

Educação Professor deve gerir escolas

As escolas públicas têm que ser entregues aos professores, que não podem ser funcionários públicos, uma vez que prestam um serviço social. Essa posição foi defendida pelo diretor da Fundap (Fundação do Desenvolvimento Administrativo), professor Carlos Estevam Martins, durante o seminário.

Ele entende que para a melhoria da administração pública no País é necessário uma "reestatização do Estado": ou seja, o aparelho administrativo deverá estar voltado apenas para a gerência e funcionamento das atividades essencialmente administrativas, abandonando de vez as atividades sociais. Dentro desse enfoque, ele acha que o Governo não tem por que se envolver em áreas de educação e saúde, por exemplo, nos seus aspectos operacionais.

"Professor não é funcionário público. Ele presta um serviço tipicamente social. Funcionário público é aquele que apenas põe para funcionar a máquina administrativa. Por isso defendo a entrega das escolas aos professores. Eles é que devem ser os donos

das escolas, aplicando o dinheiro fornecido pelo Governo", afirmou.

O diretor da Fundap inclui também na categoria de "não-servidores públicos" os médicos, defende a posição e que o funcionamento deficiente da máquina administrativa do País não é culpa do Governo, mas da sociedade, que fez com que o aparelho estatal se voltasse mais para a prestação de serviços, deixando de lado a parte administrativa.

"O mundo da administração não pode se subordinar ao da prestação de serviços, como ocorre no País. O que acontece então são empresas estatais incompetentes, escolas e hospitais que não funcionam, e culpam o Estado de tudo quando a verdadeira culpada é a sociedade que levou o Estado a atuar nesses setores que não são suas atribuições precípuas", afirmou. Para ele o sistema deve ser modernizado através de um sistema de "melhoria contínua", baseado na permanente capacitação dos funcionários, "que são os sujeitos do processo de modernização".